

Ex Machina é um longa-metragem de 2014 escrito e dirigido pelo inglês Alex Garland, e explora principalmente as questões éticas no desenvolvimento e relacionamento com Inteligência Artificial (IA). Caleb é um desenvolvedor para a ferramenta de buscas Blue Book, e é convidado por Nathan, o fundador da companhia, a participar de um experimento secreto para avaliar se uma IA, chamada de Ava, é capaz de passar o “teste de Turing”, ou seja, que seu comportamento seja indistinguível de uma pessoa real.

Durante todo o filme, são abordadas questões éticas fundamentais para o desenvolvimento de IAs. O primeiro dilema, pelo qual se desenvolvem os outros, é autonomia da IA. Ava é completamente autônoma, programada sem nenhum mecanismo automático de desativação ou prevenção contra “insubordinação”. Isso permite que, ao longo do filme, seja capaz de manipular e mentir para Caleb e Nathan, buscando sua própria liberdade.

Isso nos leva a um segundo ponto, talvez o mais importante e polêmico: se uma IA possui consciência e é capaz de sentir angústia, tristeza, amor, e outros sentimentos humanos, ela possui os mesmos direitos humanos? Ou o ser humano, sendo seu criador, pode reduzir a figura da IA a um mero servidor de sua vontade? Todas essas questões se tornam ainda mais pertinentes considerando que já trabalhamos com IAs que são capazes de criar e desenvolver outras IAs.

Ao final do filme, vemos Ava praticamente indistinguível de um ser humano real. Essa retratação consolida a questão principal do filme: o reconhecimento (ou não) da IA como igual aos humanos, e portadora dos mesmos direitos. Apesar de haver uma grande disparidade entre a retratação do filme e o progresso atual, já possuímos IAs encarregadas de decisões vitais, como em veículos autônomos. Como uma IA procederia para escolher entre a vida do passageiro e a vida do pedestre? Como garantir que alguns princípios serão respeitados conforme sistemas ainda mais autônomos forem desenvolvidos?

Essas questões, apresentadas de forma mais extrema, devem ser consideradas durante todo o desenvolvimento de um algoritmo de IA, já que são poderosos instrumentos de tomada de decisão. Mesmo que sejam apenas pequenos vieses na coleta de dados, os impactos podem definir uma política pública ou a vida de um indivíduo; mas, corretamente aplicadas, serão essenciais na superação dos limites do desenvolvimento da humanidade.